

Brasil em números

Furtado, 26-30

Abreu, 1 e 2

Ipeadata

Introdução

1. Herança colonial
2. Transição para o assalariamento
3. Crescimento no século XX
4. Demografia no século XX

1 – Herança colonial

- Sentido da colonização: primário exportador
expansão comercial europeia
exportação de produtos tropicais
- Estrutura produtiva interna
colonização agrícola
grande lavoura: engenho
- Trabalho escravo: indígena → africano
- Monocultura X Policultura
- $Y_{ext} \rightarrow X_{br} \rightarrow Y_{br} \rightarrow C$ - exportação é chave

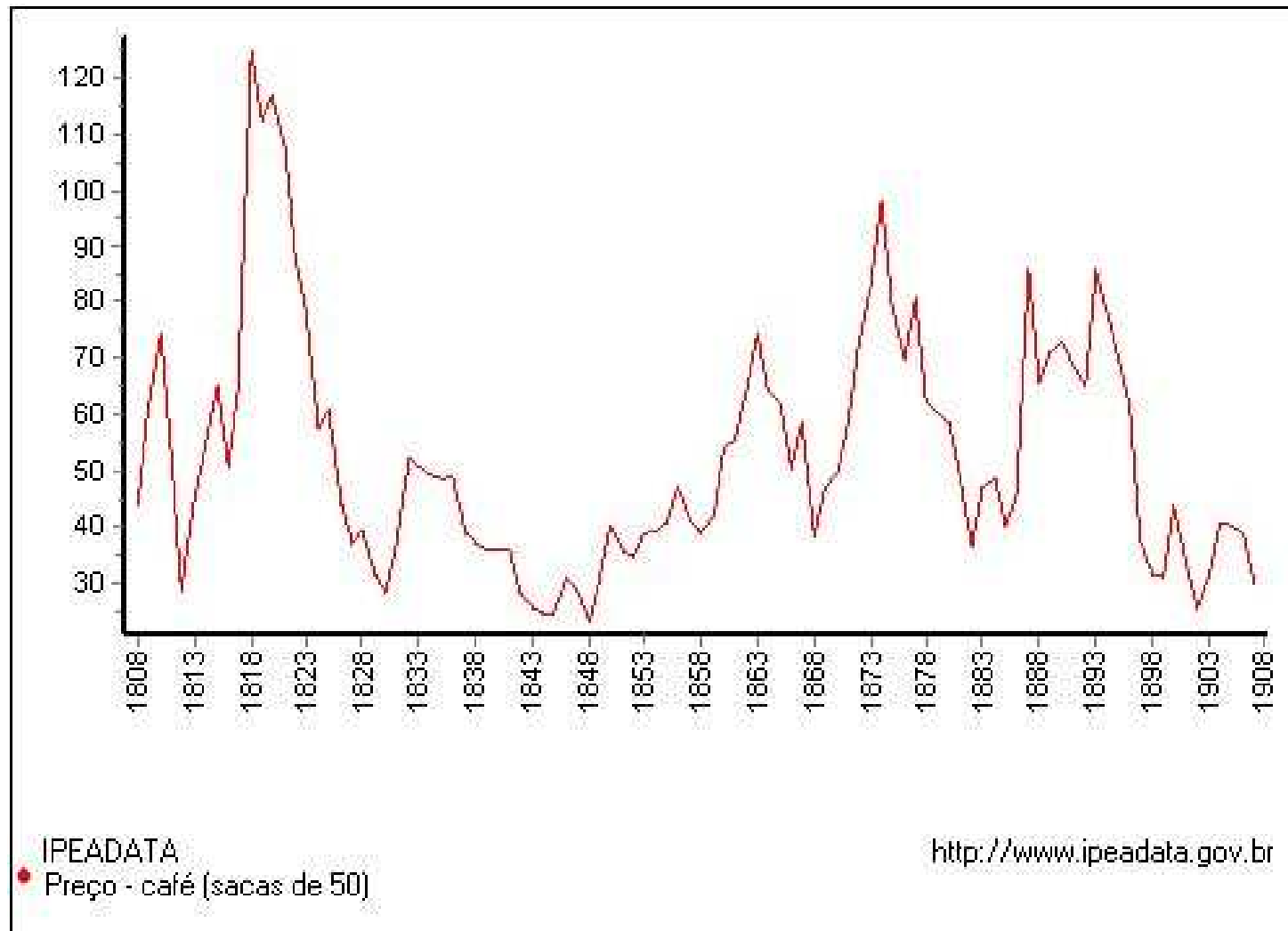
Dois setores

- Setor exportador
 - renda e escravos em maior proporção
 - açúcar, tabaco, couros, ouro, algodão, café etc.
- Setor de mercado interno
 - menor fluxo monetário e menor utilização de cativos
 - mandioca, feijão, arroz, milho, carne etc.
- Integração entre os setores
 - exportador demanda bens de abastecimento
- Flutuação conjunta
 - Complexo Nordeste: litoral e interior
 - absorção dos excedentes pelo mercado interno
 - preservação da estrutura na decadência

Características da economia agro-exportadora

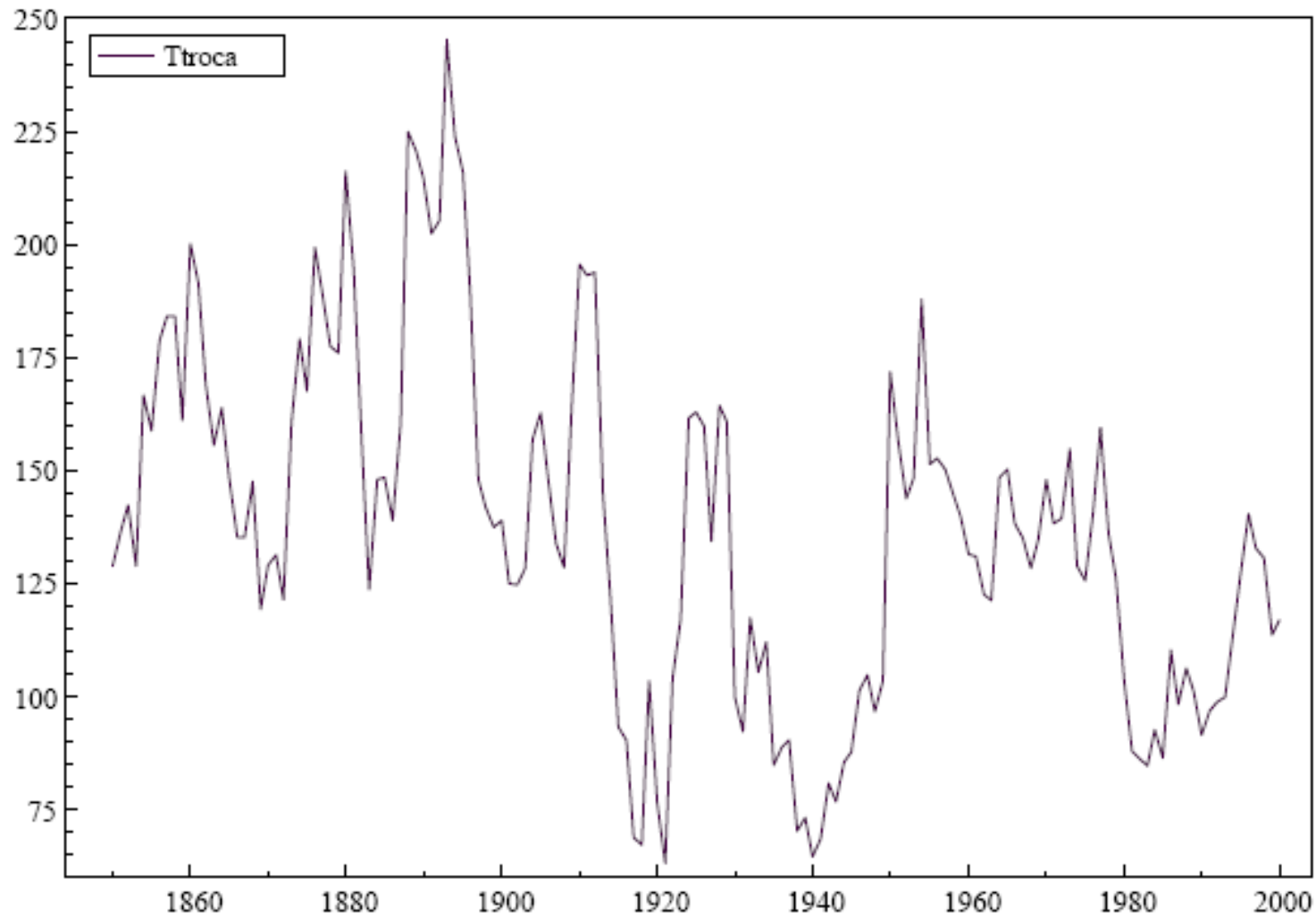
- Elevado coeficiente de abertura
 $(X + M) / Y$
- Pequeno efeito multiplicador da renda
M representa a maior parte da renda
mercado interno reduzido
- Pauta de exportações concentrada em poucos produtos
café representou 72,5% em 1924-29
- Limites: vulnerabilidade aos choques externos
perda de termos de troca – Cepal: Prebisch

Preço do café em francos



Termos de troca

P_x/P_m

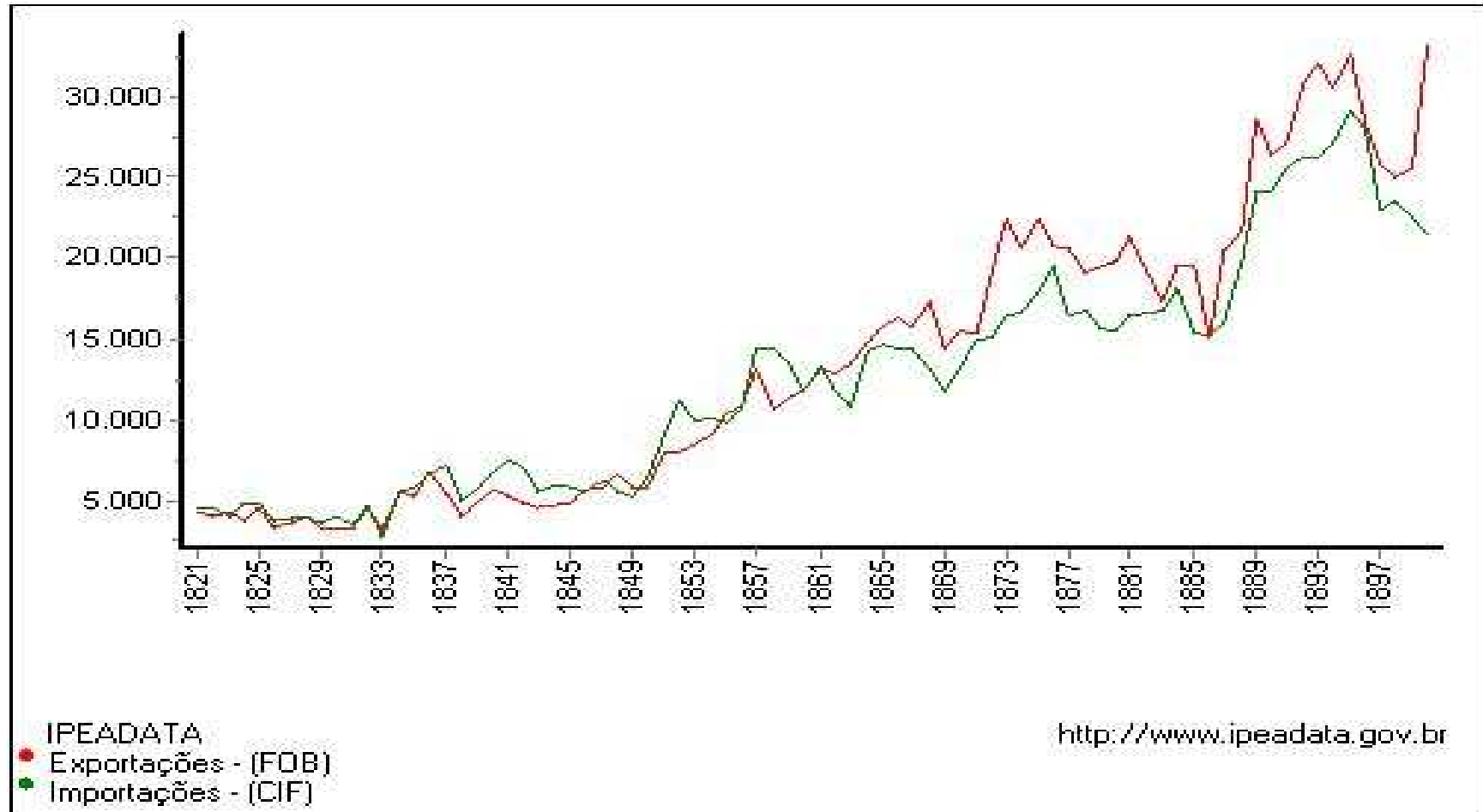


2 - Transição para assalariamento

- Crescimento na segunda metade XIX – 1,5%
dinâmica das exportações → subsistência - RS
açúcar e algodão no NE - retração
fumo e cacau na Bahia – cresce 6 vezes
borracha na AM – aumenta 6,2% ao ano
café no SE – cresce 2,3% ao ano
- Atraso brasileiro:
“Esse atraso tem sua causa não no ritmo de desenvolvimento dos últimos cem anos [1850-1950], mas no retrocesso ocorrido nos três quartos de século anteriores.”
Furtado, 2000, p. 153 → Herança colonial

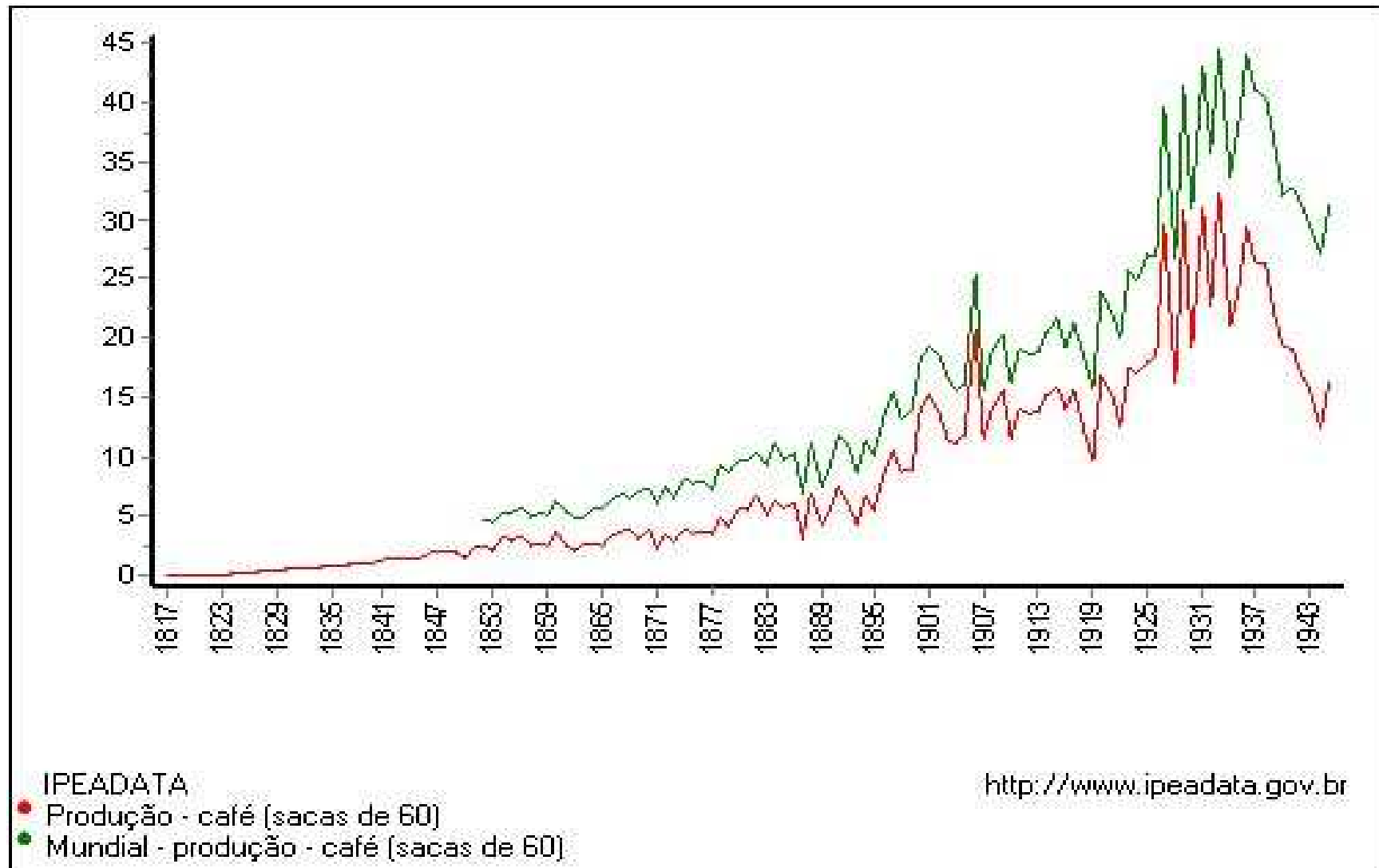
Crescimento no século XIX

Exportações e importações em mil libras esterlinas



Produção de café

milhões de sacas



Assalariamento e fluxo de renda

- Assalariamento

 - expansão do assalariamento no café

 - multiplicidade de unidades de café \neq açúcar

 - Renda: salários e lucros

 - Kalecki: trabalhadores gastam tudo e empresários poupam tudo

- Fluxo de renda

 - \uparrow massa de salários \rightarrow \uparrow renda monetária dos outros setores \rightarrow efeito multiplicador interno

 - Abundância de terras e de trabalho: imigração e subsist

 - salários do setor exportador constante \neq Argentina

 - Expansão cafeeira sem restrições

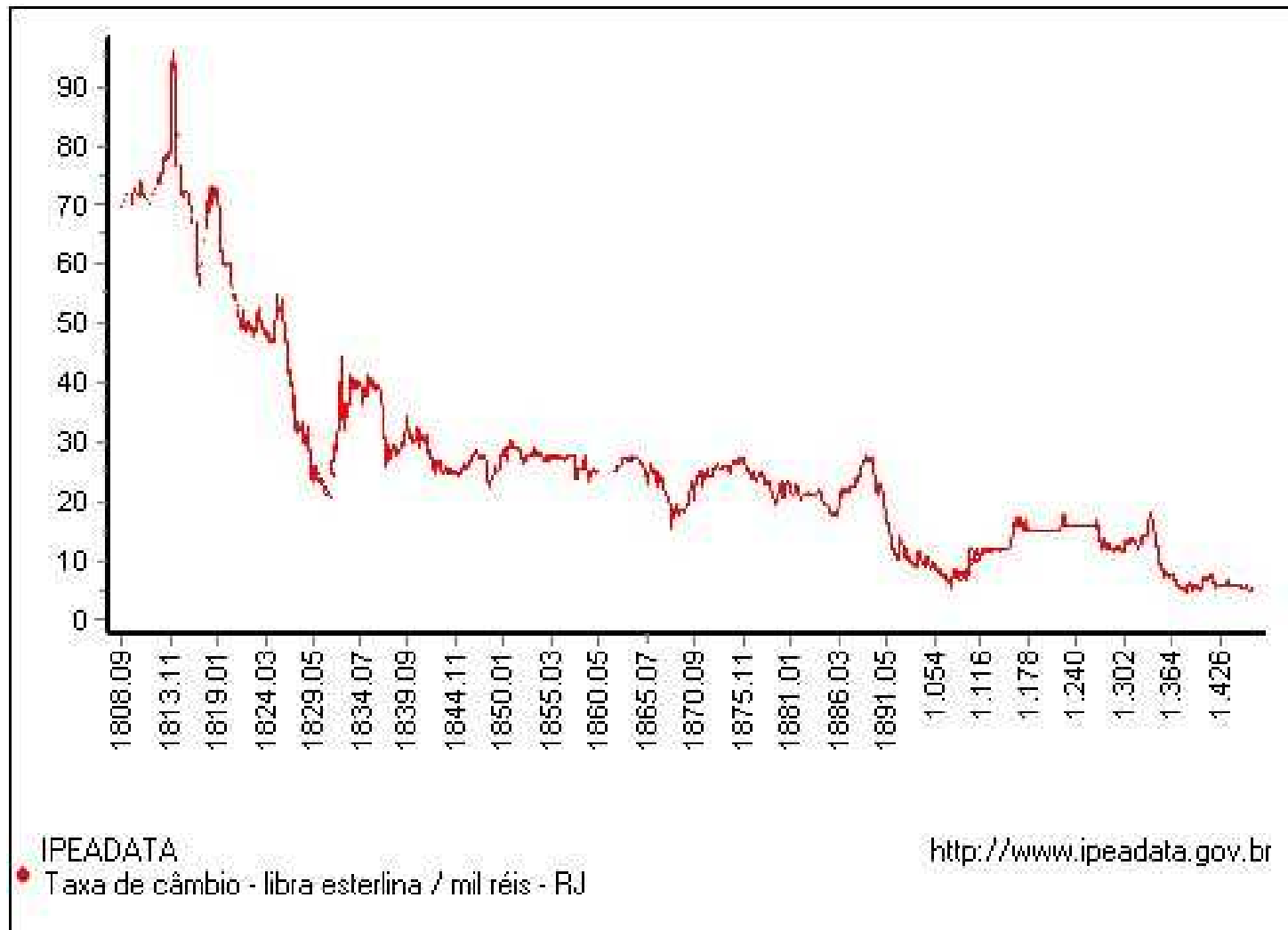
 - produtividade + pouco \rightarrow crescimento extensivo

Flutuação e padrão-ouro

- Alocação dos recursos: disponibilidade pouco capital e muito trabalho → + lucro
- Flutuação dos preços altera só lucro do café para o país → crise de balanço de pagamentos
- **Desequilíbrio externo** nas crises
 - Comércio exterior / meio circulante elevado
 - Grande peso das importações na arrecadação
 - serviço da dívida em ouro
- Conseqüências: finanças públicas
 - ↓ T, déficit, ↑ Moeda e ↑ serviço da dívida externa
- **Câmbio** dificuldade de manter: Padrão-ouro

Taxa de câmbio

dinheiros por mil-réis



3 – Século XX: início

- Governo republicano: período de instabilidade:
revoltas Armada 1892, Sul 1893, Canudos 1896-97
- Grau de abertura não é tão elevado:
15,4% em 1870 e 18,6% em 1900
- Investimentos estrangeiros
514 milhões £, 30% da AL e 5,4% mundo em 1913
- Conta capital mais importante: forte entrada
- Instabilidade macro: correlação X e K
Desequilíbrio externo

Industrialização

- Demanda interna significativa → M
- Primeiras indústrias
proteção natural: móveis, bebidas etc.
- Café → industrialização
mercado: assalariamento
infra-estrutura e sistema de distribuição
imigrantes: Matarazzo, Crespi etc.
divisas para importar bens de capital
flutuação → relação não linear: café dificulta a indústria
- Estado pouco atuante até os anos 1920
não intencional: câmbio e tarifas

Crescimento brasileiro

- “Sucesso” do Brasil
 - um dos países que mais cresceu
 - 1,57% ao ano Δ PIB per capita de 1870-2001
 - 1,87% dos EUA
- Industrialização
 - economia industrial supera a agrícola
- Concentração regional
 - Sul e SE → CO e NO
- Desigualdade de renda

Crescimento da renda *per capita*

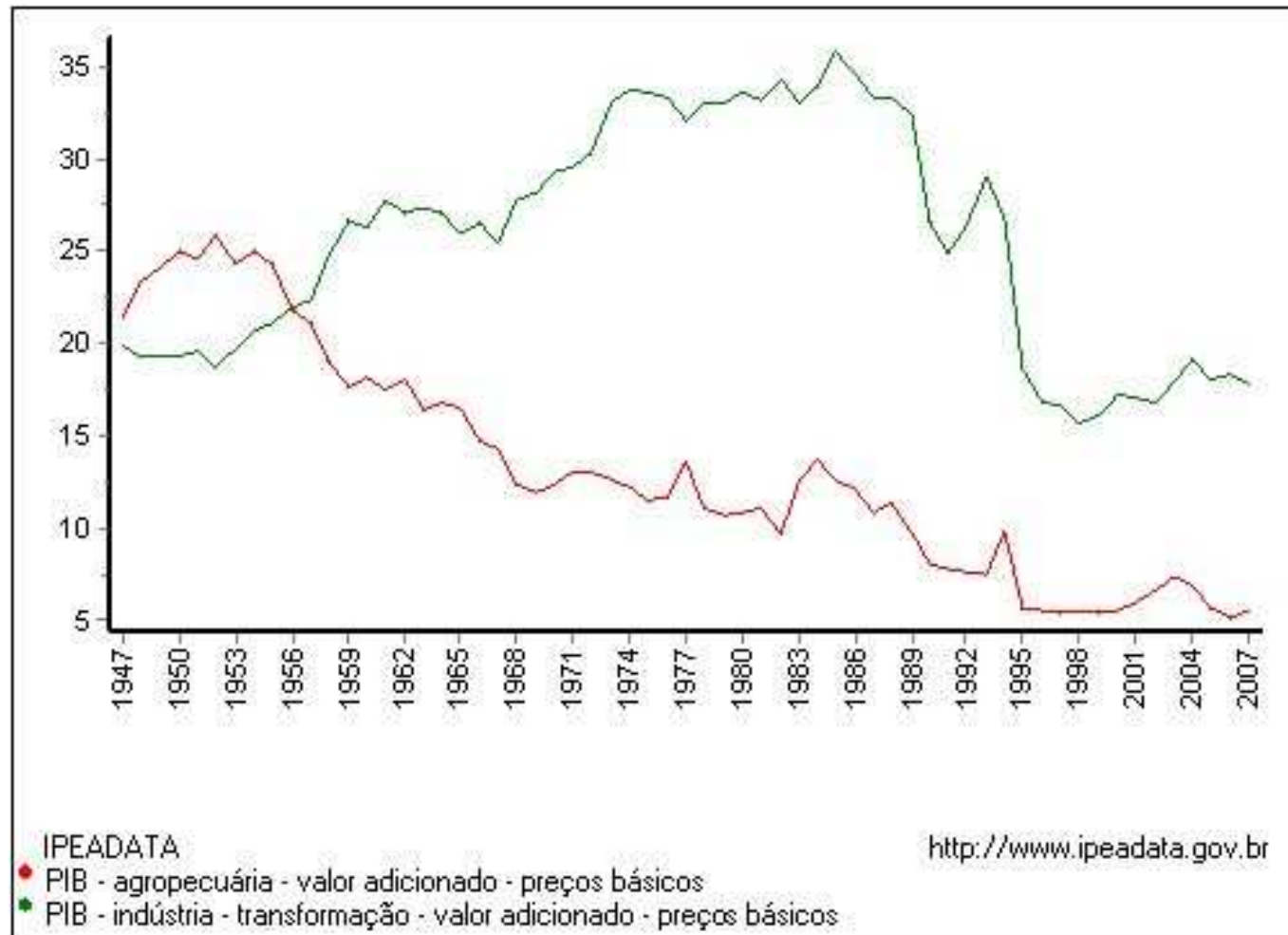
Países	1820 a	1900 a	1950 a	1960 a	1980 a	1990 a
	1900	1950	1960	1980	2003	2003
Brasil	0,06	2,22	4,22	4,47	0,3	0,82
EUA	1,49	1,69	1,71	2,5	2	1,77
Japão	0,71	0,98	7,57	6,09	2,05	1,05
França	1,17	1,22	3,65	3,57	1,56	1,28
Alemanha (1)	1,28	0,53	7,1	3,03	1,54	0,99
Portugal	0,43	0,95	3,55	5,15	2,75	1,45
Espanha	0,72	0,41	3,45	5,65	2,55	2,2
Reino Unido	1,22	0,87	2,22	2,09	2,21	2,01
Irlanda (2) e (3)	1,23	0,63	2,18	3,51	4,87	6,47
Itália	0,59	1,36	5,38	4,02	1,65	1,23
Argentina	0,94	1,19	1,09	1,97	-0,24	1,45
Chile	n.d.	-0,31	1,23	1,43	2,68	3,74
México	0,74	1,1	2,92	3,51	0,57	1,52
China	-0,12	-0,43	4,37	2,33	5,94	6,1
Coréia do Sul (2) e (3)	0,34	-0,17	3,68	5,66	5,86	4,8
Taiwan (2) e (3)	0,43	0,58	5,32	7,09	4,96	4,6
Mundo (2) e (3)	0,92	0,88	2,86	2,82	1,04	0,74
África do Sul-Sahara	n.d.	n.d.	1	0,42	-0,11	-0,5

(1) Alemanha reunificada, a partir de 1991

(2) 1820-1913 e (3) 1913-1950

Fontes: IPEA Dados, A. Maddison "The World Economy & Historical Statistics", OCDE e fontes locais

Agricultura X Indústria



Legenda

36.500,00

120,00

65,90

44,40

32,00

23,00

15,80

10,10

5,58

0,07

R\$ de 2000(mil)/km²

Omisso



Legenda

118.000,00

638,00

293,00

180,00

121,00

88,70

63,30

42,00

25,50

0,19

R\$ de 2000(mil)/km²

Omisso



Brasil -- Produto Interno Bruto (PIB) Municipal - 2004 -- Densidade Geográfica

São Paulo: PIB municipal

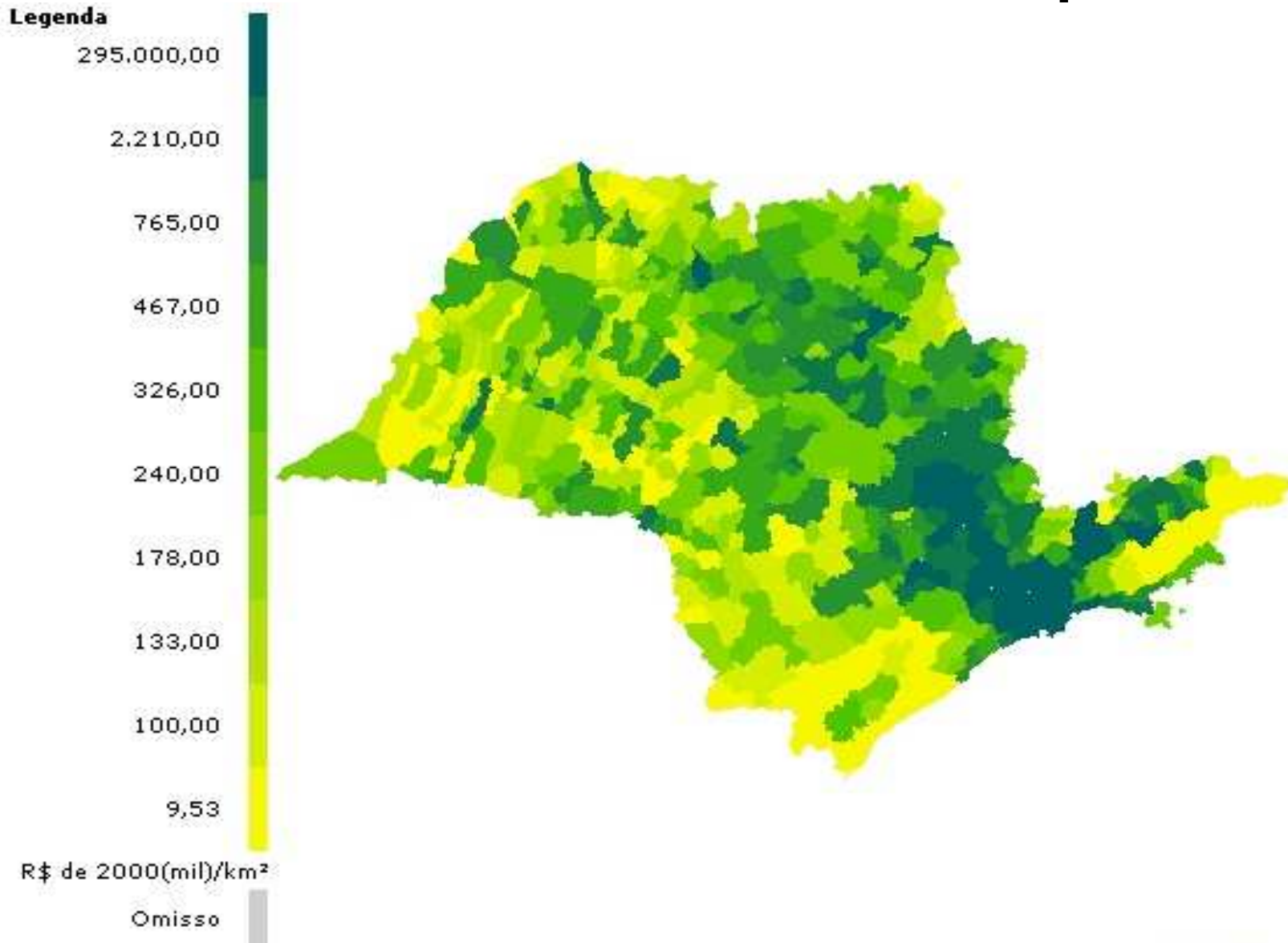
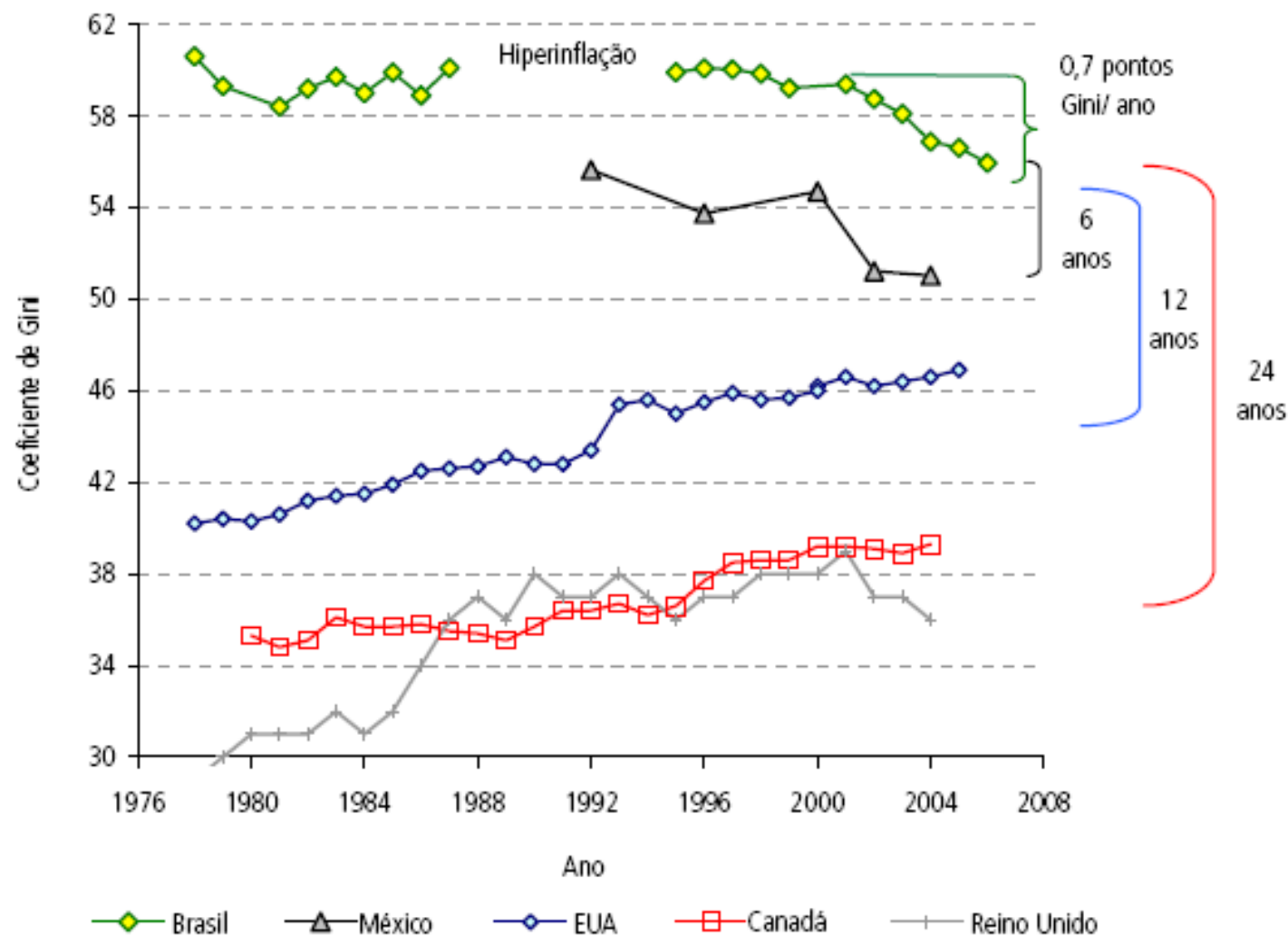


GRÁFICO 5

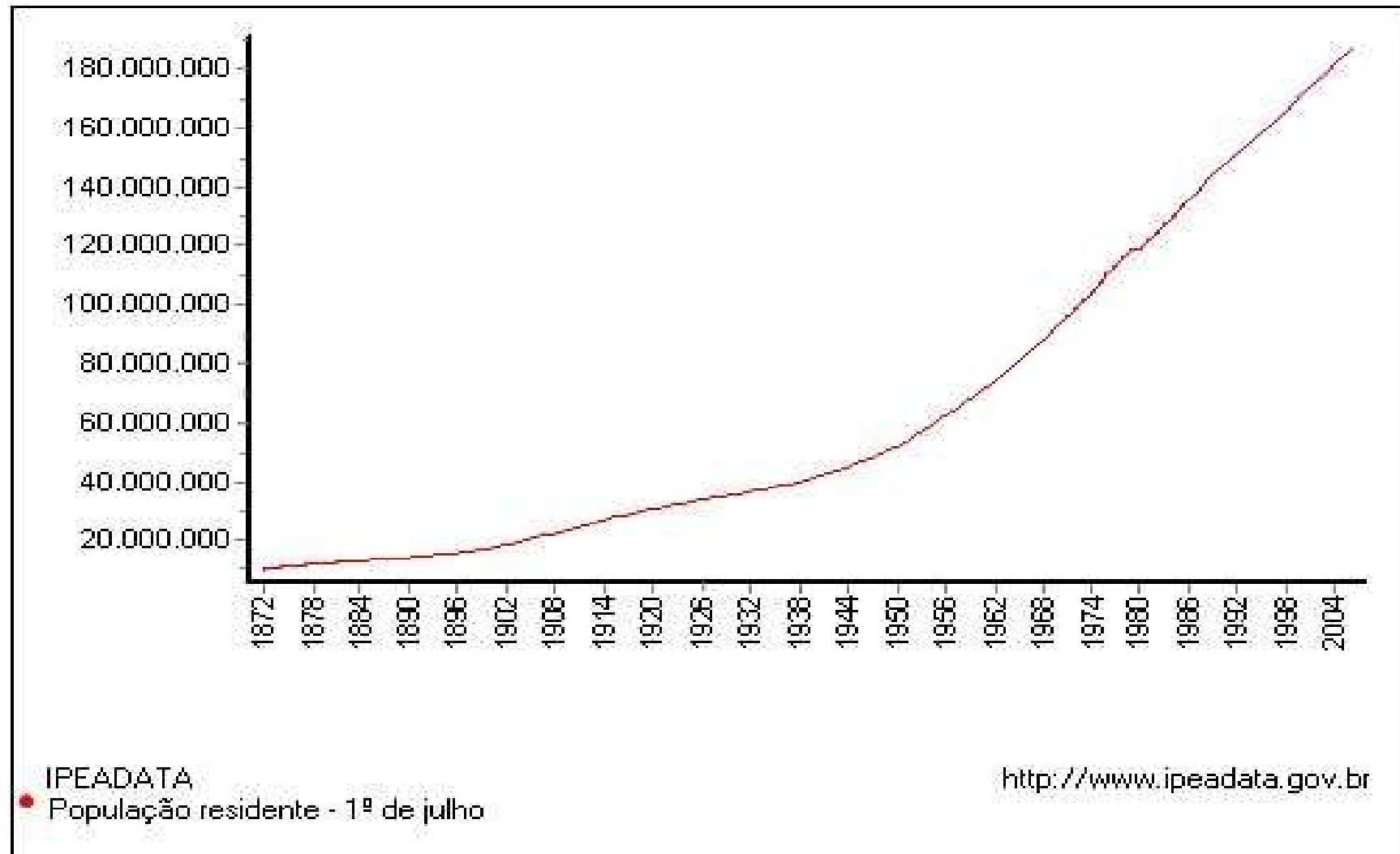
As distribuições de renda domiciliar *per capita* com transferências no Brasil, México, Estados Unidos, Canadá e Reino Unido



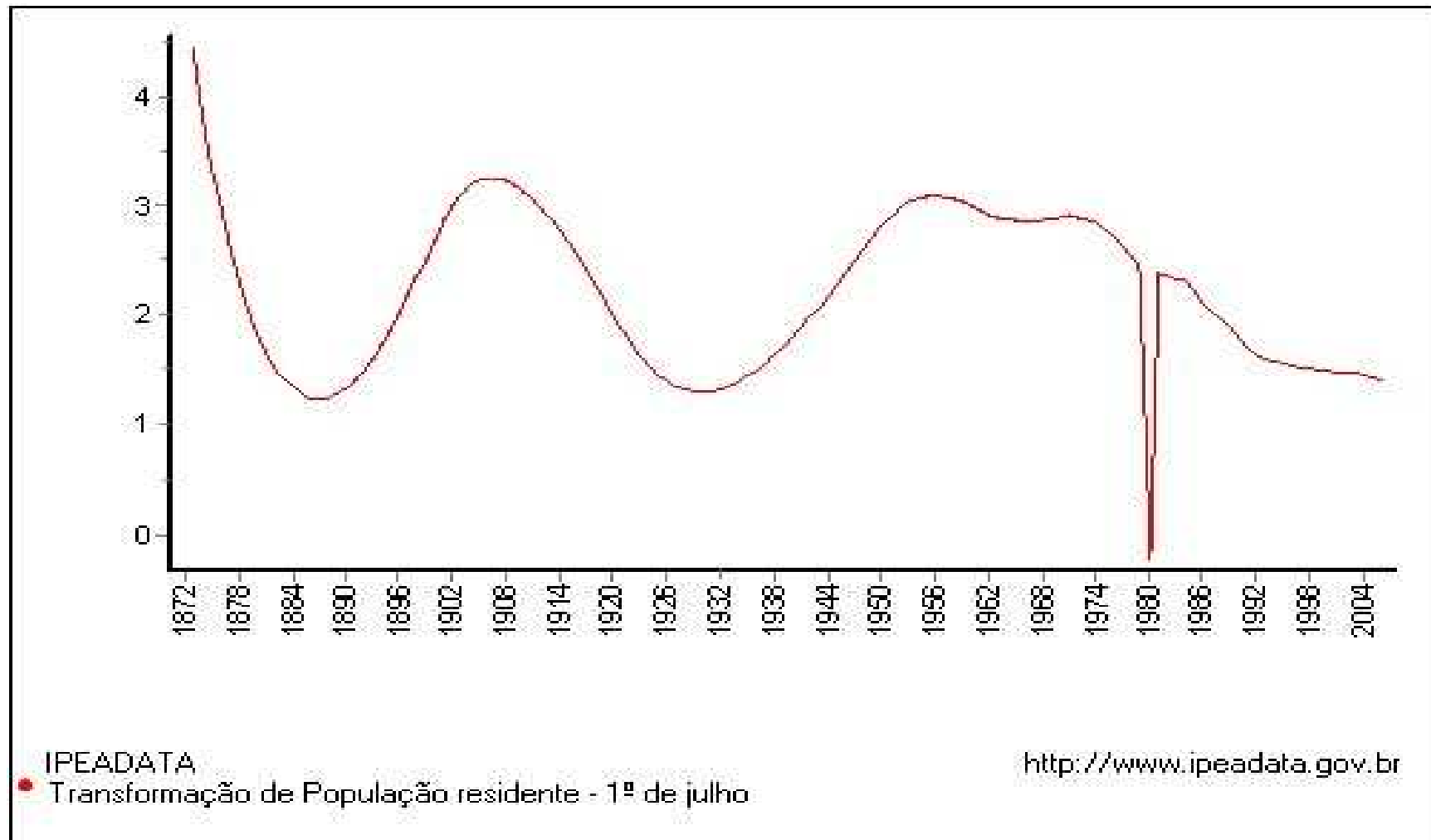
Fontes: Brasil: Pnad; México: Instituto Nacional de Estadística Geografía e Informática (Inegi); Estados Unidos: US Census Bureau; Canadá: Statistics Canada; Reino Unido: Glennerster (2006).

4 – Demografia

população residente

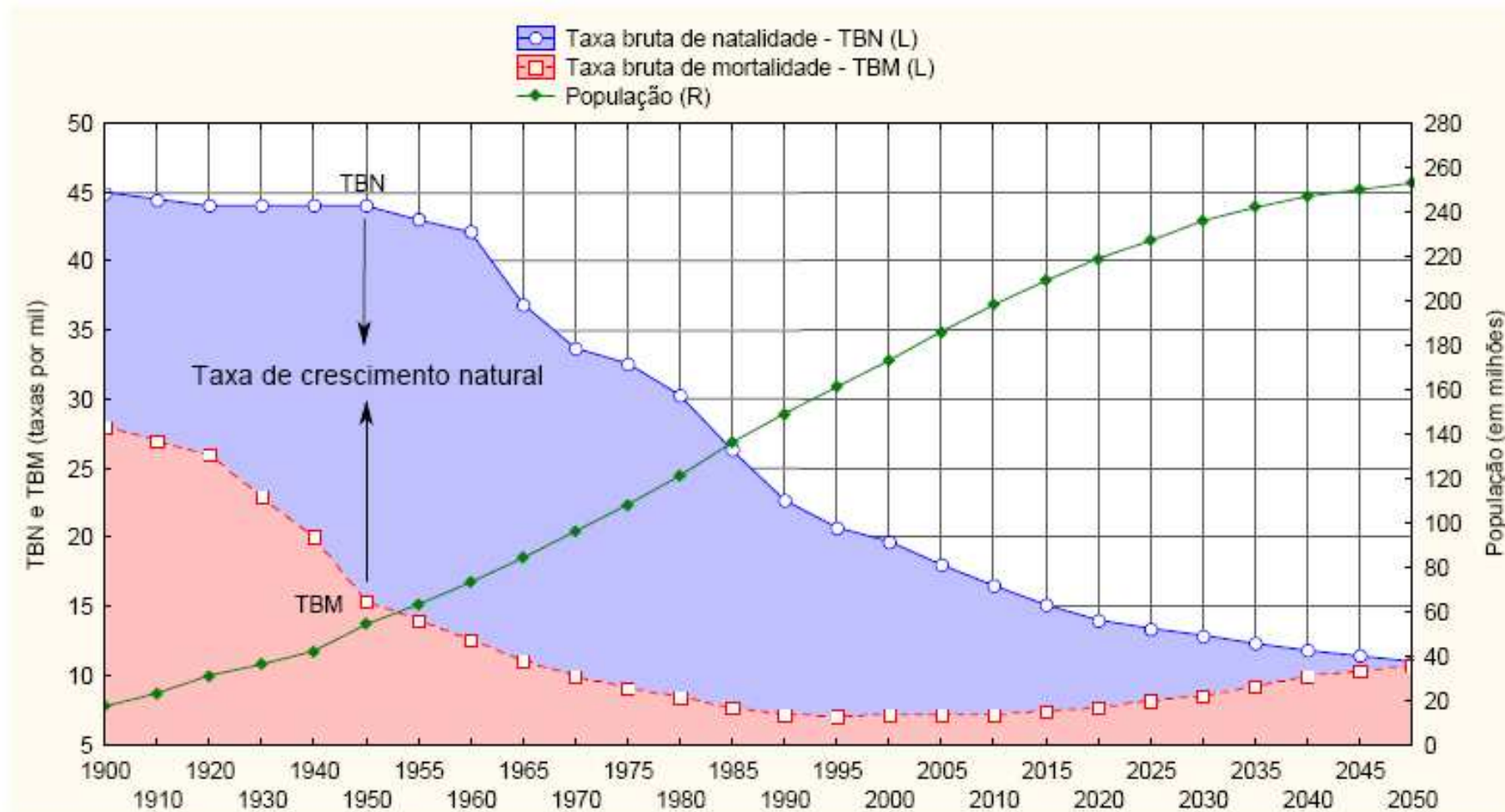


Crescimento populacional



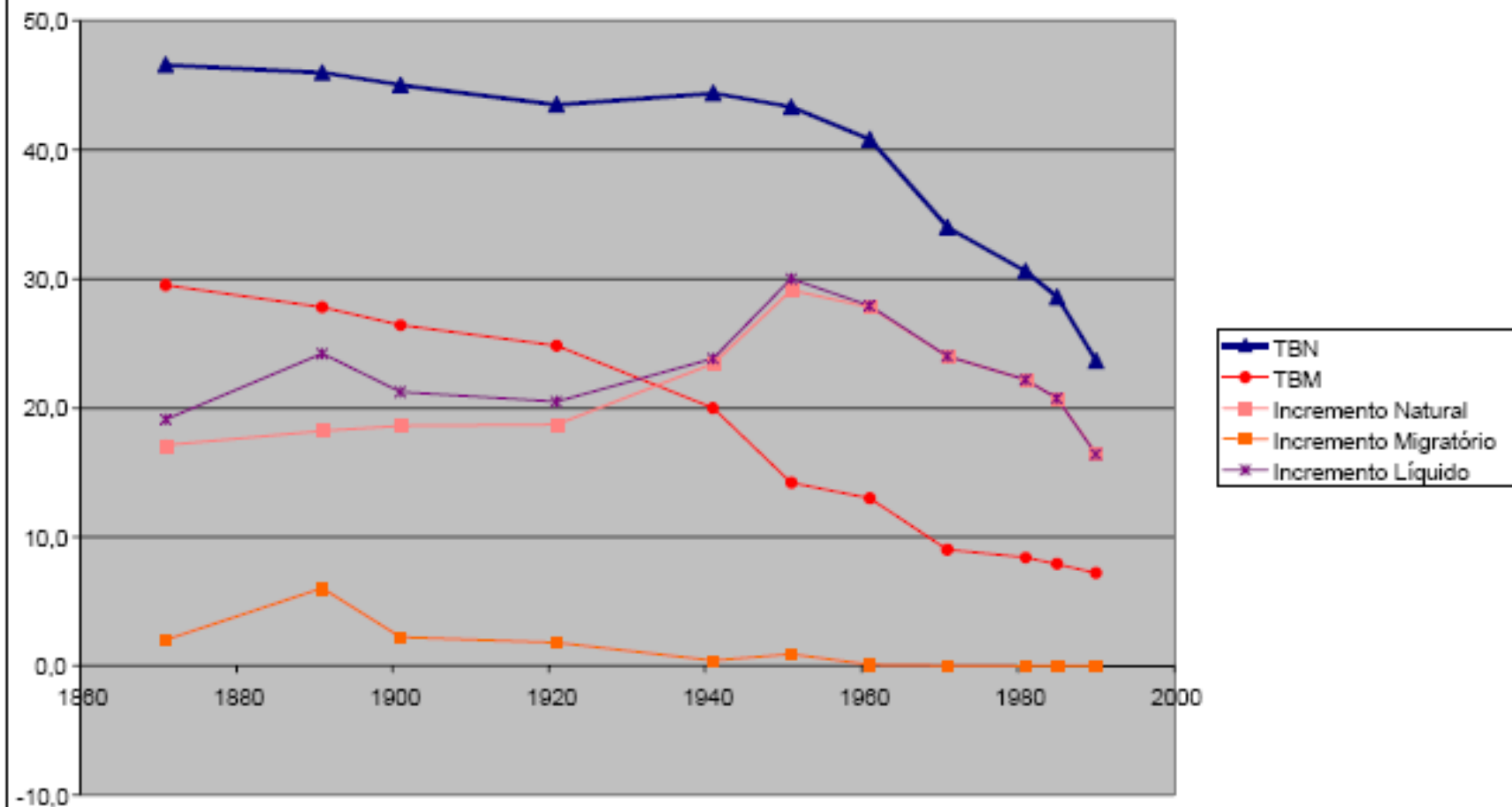
Transição Demográfica

Gráfico 3 - Transição demográfica no Brasil: 1900-2050



Fonte: ONU - <http://esa.un.org/unpp> - visitado em 18 de janeiro de 2006

Gráfico 1
Componentes da Dinâmica Demográfica da População Brasileira — 1860/2000



Imigração estrangeira



IPEADATA
● População - imigrantes

<http://www.ipeadata.gov.br>

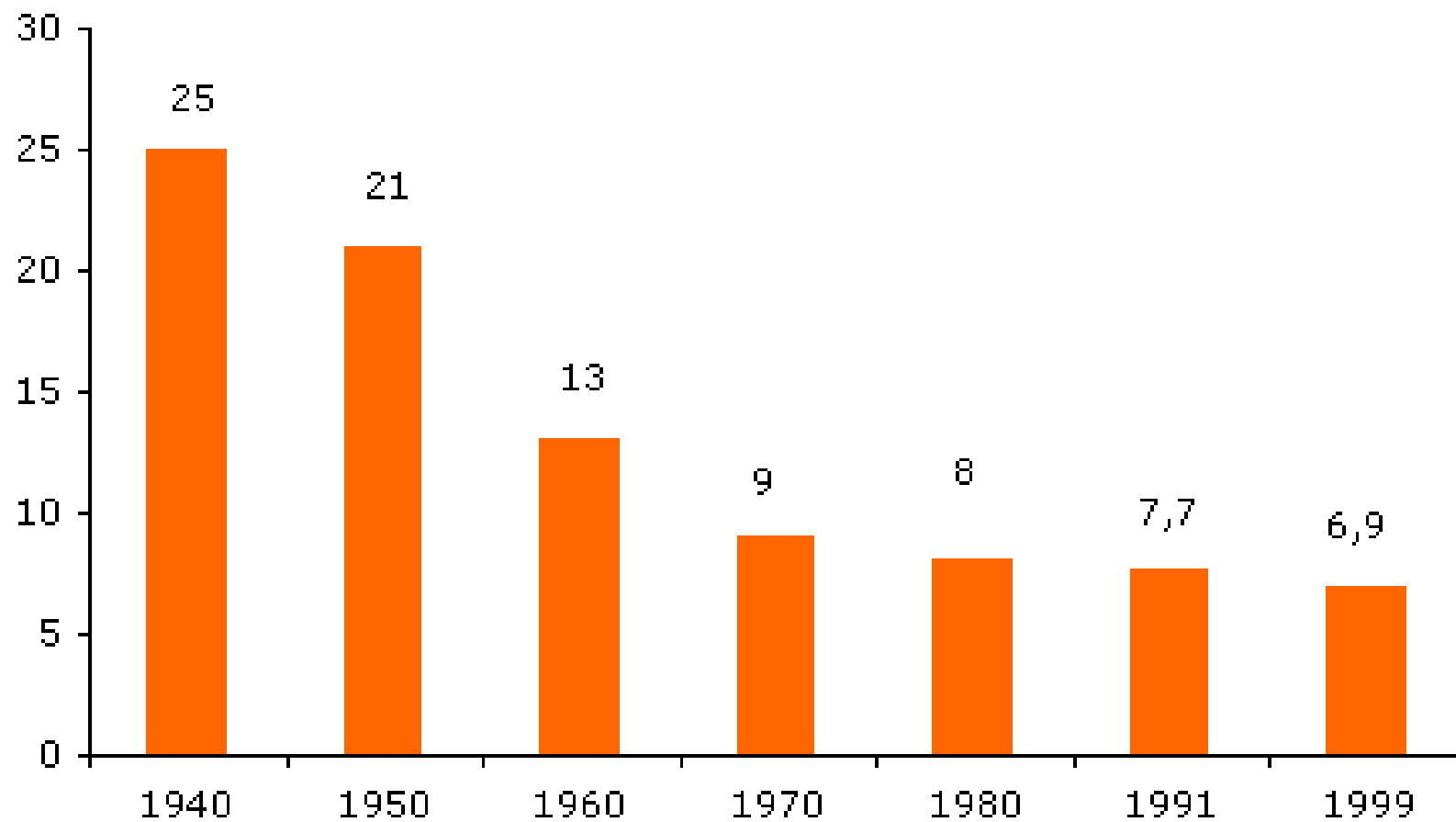
Imigrantes por nacionalidade

TABELA A

Proporção de população estrangeira no Brasil, segundo as principais nacionalidades, nos censos de 1920, 1940, 1950 e 1970

Censos	Portugue- ses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japone- ses	Outros	Total
1920	27,69	35,66	13,99	3,38	1,79	17,50	100,00 1565961
1940	27,04	23,13	11,42	6,90	10,28	21,23	100,00 1406342
1950	27,75	19,96	10,84	5,42	10,64	25,39	100,00 1213974
1970	35,63	12,43	10,59	4,21	12,53	24,61	100,00 1229122

Taxa de mortalidade no Brasil - 1940/1999



Fonte: IBGE

Redução da fecundidade

TABELA 6:

IBRGE

**Taxas de fecundidade total
Brasil e Grandes Regiões - 1940-2000**

Brasil e Grandes Regiões	Anos Censitários						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Brasil	6,2	6,2	6,3	5,8	4,4	2,9	2,3
Norte	7,2	8,0	8,6	8,2	6,4	4,2	3,2
Nordeste	7,2	7,5	7,4	7,5	6,2	3,7	2,6
Sudeste	5,7	5,5	6,3	4,6	3,5	2,4	2,1
Sul	5,7	5,7	5,9	5,4	3,6	2,5	2,2
Centro-Oeste	6,4	6,9	6,7	6,4	4,5	2,7	2,2

Fonte: Censo demográfico 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991: Censo demográfico 2000 - fecundidade e mortalidade infantil - resultados preliminares da amostra.

FONTE: IBGE – Powerpoint resultados preliminares da amostra CD 2000.

Gráfico 4 - Pirâmides etárias brasileiras: 1950, 1980, 2000 e 2050

